

# **INCLUSÃO FÍSICA VERSUS INTEGRAÇÃO: FUNÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA INICIAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL DA CRIANÇA PORTADORA DE ATRASO DO DESENVOLVIMENTO NA REDE REGULAR DE ENSINO**

Cybelle Maria Veiga Loureiro  
cybelle@musica.ufmg.com.br  
Cecília Cavalieri França  
poemasmusicais@terra.com.br  
UFMG

## **Resumo**

A questão da educação inclusiva da criança portadora de deficiência nos vários segmentos do ensino vem gerando discussões quanto à garantia da promoção na integração desses alunos na sala de aula regular. Políticas recentes apontam à necessidade de investir na orientação daqueles que trabalham com essas crianças buscando o desenvolvimento máximo de suas habilidades, evidenciando-se a necessidade da formação de equipes de profissionais especializados. Uma das populações comumente encontradas nas escolas é a de portadores de Atraso do Desenvolvimento, cujos aspectos no processo ensino-aprendizagem podem ser desafiadores e enigmáticos para muitos professores. Um trabalho interdisciplinar, com objetivos definidos de troca de conhecimentos ampliaria os desejos desses profissionais de um desempenho cada vez melhor dessa tarefa. Este estudo tem por objetivo apontar princípios para a prática da Educação Musical a partir de um mapeamento dos principais diagnósticos dessas crianças na idade pré-escolar e escolar. Abrangem métodos e técnicas em Iniciação e Educação Musical Especial, funções específicas da Musicoterapia na Educação Inclusiva e aspectos relevantes da Neuropsicologia do Desenvolvimento. A pesquisa é de natureza bibliográfica com descrição *ex - post - facto* de casos ilustrativos no atendimento musicoterapêutico e trabalhos interdisciplinares na Educação Musical.

**Palavras-Chave:** Musicoterapia, Educação Musical Especial, Atraso do Desenvolvimento

**Abstract:** *The issue of the inclusive education for children with disabilities in the various levels of the schooling has been raising discussions about the warranty of the promotion of those students' integration in the regular classroom. Recent policies point to the ne-*

*ed of investing in the preparation of professionals who work with these children looking at the optimum development of their abilities, up fronting the need of the specialized professionals. A population commonly found at the schools is that bearer of Developmental Delay, which specificities of teaching-learning process can be challenging and enigmatic for many teachers. This study aims at pointing principles for the practice of Music Education from a mapping of the main diagnoses of preschool and school age children. It includes methods and techniques in Music Special Education, the functions of Music Therapy in Inclusive Education and relevant aspects of Developmental Neuropsychology. The research design is that of bibliographical with ex-post-facto description of illustrative cases in Music Therapy and interdisciplinary works in Music Education.*

## **Introdução**

O primeiro programa educacional para portadores de deficiências crônicas foi estabelecido do século XVIII na França e expandiu-se por toda a Europa, Estados Unidos e Canadá. A partir da segunda década do século XX identificam-se esforços que visam não somente a inclusão, mas também a integração na deficiência mental, sensorial ou física em programas de ensino que envolve as várias áreas do conhecimento com o objetivo principal de desenvolver ao máximo as habilidades dessa população facilitando sua integração na sala de aula normal, junto aos colegas não deficientes. A multidisciplinariedade do ensino inclusivo evidenciou a necessidade do desenvolvimento de equipes de profissionais especializados (MAZZOTA, 2001).

No Brasil, as mudanças quanto aos cuidados no ensino dessas crianças vêm ocorrendo a partir da criação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei9394/96). O Capítulo V da LDB refere-se exclusivamente à Educação Especial e determina que desde a criança portadora de deficiência leve até as mais comprometidas estejam sendo incluídas no ensino público. Os artigos 58 e 59, desse capítulo, são de relevância para este estudo, pois detalham as garantias didáticas e recursos educacionais que visam atender às necessidades especiais dos alunos. O artigo 58 garante que:

1º “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial”.

2º o “atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”.

Esse novo sistema de ensino assegura no artigo 59 que oferecerá aos alunos:

I – “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”.

II – “terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados”.

III – “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996).

O profissional em Musicoterapia atua na Educação Especial, direta ou indiretamente com os alunos a partir de um atendimento musicoterapêutico específico como nos casos de distúrbios de aprendizagem e de comportamento graves, onde uma intervenção é recomendada por um médico e pela equipe de ensino com objetivos clínicos e ou educacionais previamente prescritos. Como consultor, sua contribuição esta voltada principalmente para os cuidados indispensáveis e necessários a serem considerados pelo profissional que trabalha no ensino regular dessa população (GFELLER, 1999).

Os diferentes diagnósticos e as variadas limitações e potencialidades desses alunos são os maiores desafios encontrados pelo professor. O processo de sua capacitação envolve conhecimentos sobre a organização e o funcionamento neurológico que irão contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dessas crianças (FLAVEL, MILLER *et al.*, 1999; LENT, 2002).

### **Musicoterapia no processo de integração do portador de atraso do desenvolvimento no ensino regular da música**

Vários estudos em Musicoterapia na Educação Especial focalizam especificamente a contribuição desse profissional junto ao professor de Educação Musical no auxílio ao processo de integração dessas crianças na idade pré-escolar e escolar. A partir desses estudos, métodos específicos foram elaborados para atender as diferentes características no proces-

so de ensino-aprendizagem dessas crianças. Tendo ainda como objetivo auxiliar o professor nesse processo alguns métodos da Musicoterapia na Educação Musical Especial foram também desenvolvidos a partir de adaptações específicas de métodos usualmente utilizados na Iniciação e Educação Musical tais como os métodos, Orff, Kodaly, Dalcroze e outros (ORFF, 1974; ZINAR, 1987).

Um diagnóstico comumente encontrado nas escolas nesses períodos é o Atraso do Desenvolvimento, definido como um grupo de disfunções com distúrbios essencialmente predominantes na aquisição de habilidades motoras, cognitivas, de linguagem e amadurecimento psicossocial. Estas disfunções podem se apresentar de forma conjunta, envolvendo um atraso global, como nos casos de Deficiência Mental, ou se apresentar com características de atraso em áreas específicas de aquisição de habilidades, como nos Distúrbios Específicos do Desenvolvimento em aritmética, escrita, leitura, linguagem e fala que muitas vezes só são identificados e diagnosticados nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Pertencentes a este grupo encontram-se também os casos de disfunções em áreas múltiplas, onde existem distorções qualitativas do desenvolvimento normal, como os casos de Transtorno do Desenvolvimento, como por exemplo, o Autismo. Esses casos apresentam diferentes graus de desvios na qualidade do desenvolvimento de interação social, na capacidade imaginativa ou de criatividade, na comunicação verbal e não verbal, no interesse estereotipado e repetitivo. Ainda pertencente a esse grupo de Atraso do Desenvolvimento estão os Distúrbios de Comportamento como a hiperatividade, hipercinesia, ansiedade, agressividade, tiques e gagueira nervosa (DSM-IV-R, 1994).

O estímulo musical produz reações neuropsicofisiológicas específicas que são fatores primordiais no processo de aprendizagem que ocorre no período de desenvolvimento do Sistema Nervoso da criança e que o acompanhará por toda sua vida. A percepção sonora e a música estão presentes desde o período pré-natal e passam por constantes transformações através de experiências que são adquiridas na primeira infância até atingirem a idade escolar (CRITCHLEY e HENSON, 1977; STANDLEY, 1991; JOURDAIN, 1998).

A música se constitui um dos melhores recursos motivacionais e mobilizadores para o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização, podendo assim auxiliar essa população de forma diferenciada. Talvez muitas dessas crianças só tenham a oportunidade de se socializar com sua integração na sala de aula de música junto a outras crianças.

Os aspectos do uso e função da música no desenvolvimento global dessas crianças fazem parte da literatura histórica da Musicoterapia na Educação Especial. Os estudos realizados com esse objetivo envolvem aspectos específicos nas áreas da Neurologia e Psicologia por estarem altamente relacionadas com as diferentes etapas, características e níveis de aquisição de conhecimentos focalizando-se a idade cronológica e mental das crianças. Citam-se diferentes abordagens precursoras da *psicologia do desenvolvimento da criança* entre elas os estudos de Jean-Marc-Gaspard Itard, Edouard Seguin e Maria Montessori, que resultaram em métodos educacionais que enfatizavam a necessidade da música para o desenvolvimento completo das capacidades intelectuais e expressivas da criança que apresentavam atraso no desenvolvimento (ADAMEK, 1996).

Aspectos originais da teoria de Jean Piaget vem sendo objeto de estudos realizados por profissionais das áreas da Música, Medicina e Musicoterapia (GFELLER, 1989). Várias são as referências quanto aos componentes do processo biológico do desenvolvimento cognitivo da criança deficiente, fundamentados na “teoria dos estágios”. Levantam questões sobre “nature” e “nurture” envolvidas no desenvolvimento de suas habilidades musicais, entre elas as “capacidades inerentes ou cognitivas”, “fatores do desenvolvimento” e do “meio ambiente”. As capacidades inerentes (nature) incluem as limitações cognitivas resultantes de alterações genéticas, tais como na Síndrome de Down, e as adquiridas na infância resultantes de doenças ou traumas, tais como a Poliomielite ou Traumatismo Craniano. Componentes do processo de desenvolvimento cognitivo desta população incluem as aquisições de habilidades musicais que influenciam ou interagem com a aprendizagem musical, tais como memória, atenção e discriminação, além de fatores específicos do meio-ambiente (nurture), como, por exemplo, a integração desse aluno nas atividades musicais. Essas crianças passam pelo mesmo processo de desenvolvimento que as demais crianças e tem necessidades similares de estimulação, afeição, criatividade e estruturação no processo de aprendizagem musical.

A teoria de Piaget nos possibilita mapear o desenvolvimento dessas habilidades e relacioná-las ao processo de aquisição de conhecimentos musicais dessas crianças no auxílio a compreensão do processo de sua integração desde a musicalização na pré-escola até à educação musical no ensino fundamental (SERAFINE, 1980; PIAGET, 1990).

Fazem parte desse mapeamento às teorias do psicólogo americano Jerome Bruner, diretor do Centro de Estudos Cognitivos da Universidade Harvard sobre as maneiras como as crianças desenvolvem “modelos sobre o mundo” e a “teoria das inteligências múltiplas”

desenvolvida por Howard Gardner nos casos de “danos cerebrais”, “idiot savant”, “deficiente mental” e “autista” (DREW, 1984; GARDNER, 2002). Ele considera essa população como portadores de uma “inteligência específica” e desenvolveu estudos que permitiram a observação da relatividade da inteligência humana entre elas à “inteligência musical”. A coletânea de estudos de casos desenvolvida por Radocy e Boyle na psicologia da música, ilustram esse tipo de inteligência com exemplos citados em pesquisas desenvolvidas por Anastasi, Levee, Sloboda, Hermelin e O’Connor sobre pessoas que apresentam inteligência subnormal e habilidades marcantes em uma ou mais áreas distintas entre elas a musical (RADOY e BOYLE, 1988).

### **Objeto de estudo**

A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical de Keith Swanwick e June Tillman (1986), referente aos estágios “domínio” e “imitação” oferece uma perspectiva para se demonstrar que o desenvolvimento musical passa por etapas e modos que estão ligados às diferentes fases evolutivas que partem de um processo intuitivo para um processo analítico. Inicialmente, sensações provocadas pelos diferentes elementos estruturais da música são processadas em termos neurológicos e acústicos independente do pensamento analítico (SWANWICK e TILLMAN, 1986).

O prazer sensorial do som por si mesmo e os diferentes aspectos psicológicos e motivacionais do envolvimento com a música pela música em diferentes etapas do desenvolvimento, estão não somente relacionadas à idade, mas também dependentes do estímulo do meio ambiente educacional na de aquisição de habilidades musicais (AUTOR(es), 1998).

De acordo com Swanwick e Tillman (1986, p.320).

“O processo constante de qualquer estágio do desenvolvimento é reativado a cada vez que nós nos confrontamos com uma nova idéia musical, idioma ou trabalho. Se ficarmos privados da música por um pequeno período de tempo, a primeira e a mais chamativa impressão da música quando é redescoberta, será ao nível sensorial, isto é o som por si mesmo”.

Acreditamos, portanto, na importância de se conjugar as teorias citadas no sentido de se construir uma fundamentação para uma prática da Educação Musical voltada para o desenvolvimento das potencialidades humanas e musicais do portador de Atraso do Desenvolvimento.

## **Metodologia**

A pesquisa é de natureza bibliográfica com descrição de casos ilustrativos ex-post-facto contendo fundamentação teórica elaborada nas áreas de Neuropsicológica, Musicoterapia na Neurologia, Musicoterapia na Educação Musical Especial e Metodologia da Educação Musical. Inclui a descrição funcional das características e classificações dos diferentes diagnósticos das crianças portadoras de Atraso do Desenvolvimento comumente encontradas nas escolas na idade pré-escolar e ensino fundamental: (a) Deficiência Mental - Leve, Moderada, Severa e Profunda; (b) Distúrbios Específicos do Desenvolvimento - dificuldades aquisição de habilidades em aritmética, escrita, leitura, linguagem e fala que muitas vezes só são identificados e diagnosticados nos dois primeiros anos do ensino fundamental; (c) Atraso no Desenvolvimento Graves e de Transtorno do Desenvolvimento – incluindo o Autismo e especificando os graus de comprometimento na qualidade do desenvolvimento de interação social, na capacidade imaginativa ou de criatividade, na comunicação verbal e não verbal, e no interesse estereotipado e repetitivo.

Utilizamos a descrição ex - post - facto de casos ilustrativos no atendimento musicoterapêutico de crianças nas idades pré-escolar e escolar portadoras de Atraso do Desenvolvimento, selecionados por tipicidade após elaboração do mapeamento segundo a Teoria Espiral entre as patologias: Transtorno Invasivo do Desenvolvimento F.84, Paralisia Cerebral, Autismo, Deficiência Física e Bebês de Alto Risco (AUTOR(es), 1994; 1996; 1999; 2002).

## **Resultados esperados**

Como produto final esta pesquisa pretende-se gerar um trabalho com conteúdo teórico e prático de Musicoterapia na Educação Musical Especial visando propiciar ao musicoterapeuta e ao professor de Iniciação e Educação Musical conhecimentos específicos no auxílio à integração da criança portadora de Atraso do Desenvolvimento na idade pré-escolar e ensino fundamental inclusa rede regular de ensino.

## **Bibliografia**

- ADAMEK, M. S. In the beginning: A review of early special education services and legislative activity the teaching and placement of special learners. In: B. L. Wilson (Ed.). Models of music therapy interventions in school settings: From institution to inclusion. Silver Spring: National Association for Music Therapy, p.3-12, 1996.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases, n.9.394.: Ministério da Educação e Cultura.1996.
- CRITCHLEY, M. e R. A. HENSON. Music and the Brain: Studies in the Neurology of Music. London: William Heinemann Medical Books, 1977.
- DREW, C. J. Mental Age and Intelligence. In: C. J. Drew, D. R. Logan, et al (Ed.). Mental Retardation: A Life Cycle Approach. London: Merril Publishing, cap. 4, 1984.
- DSM-IV-R, Ed. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1994.
- FLAVEL, J. H., P. H. MILLER e S. A. MILLER. Desenvolvimento Cognitivo. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- GARDNER, H. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- GFELLER, K. E. Integrating the Handicapped Child into Music Activities. In: D. McDonald e M. G. Simons (Ed.). Musical Growth and Development Birth Through Six. New York: Schirmer Books, p.113-140, 1989.
- \_\_\_\_\_. Music Therapy in the Schools. In: W. B. G. Davis, Kate, E; Thaut, Michael. H. (Ed.). An Introduction to Music Therapy: Theory and Practices. New York: McGraw-Hill, p.259-270, 1999.
- JOURDAIN, R. Música, Cérebro e Êxtase. Sao Paulo: Objetiva, 1998.
- LENT, R. Cem Milhões de Neurônios - Conceitos Fundamentais de Neurociência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
- MAZZOTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: Histórias e Políticas Públicas. Sao Paulo: Cortez, 2001.
- ORFF, G. The Orff Music Therapy. New York: MacMillian Publishing, 1974.
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1990.
- RADOCY, E. R. e J. D. BOYLE. Psychological Foundation of Musical Behavior. USA: Charles C. Thomas Publisher, 1988.
- SERAFINE, M. L. Piagetian Research in Music. Council for Research in Music Education, v.62, p.1-20, 1980.
- STANDLEY, J. M. The Role of Music in Pacification/ Stimulation of Premature Infants with Low Birthweights. Music Therapy Perspectives, v.9, p.19-25, 1991.
- SWANWICK, K. e J. TILLMAN. The Sequence of Musical Development: A Study of Children's Composition. British Journal of Music Education, n.3, p.305-339, 1986.
- ZINAR, R. Activities for Special Children: Parker Publisher, 1987.